

RELATÓRIO FINAL DO PROJETO DE EXTENSÃO “DIAGNÓSTICO, TRATAMENTO E EPIDEMIOLOGIA DAS DOENÇAS DA CAVIDADE BUCAL – LEBU” (2024-2025)

Nilton Vinícius de Assis Volpato (Universidade Estadual de Maringá)

Newton Cesar Kamei (Universidade Estadual de Maringá)

ra125182@uem.br

Resumo:

O projeto de extensão “Diagnóstico, tratamento e epidemiologia das doenças da cavidade bucal – LEBU” tem prestado atendimento há 30 anos a pacientes dos 30 municípios pertencentes à 15ª Regional de Saúde e regiões vizinhas. As atividades são realizadas na Clínica Odontológica da UEM, às terças-feiras, com a participação de estudantes de graduação, pós-graduação e professores. Entre maio de 2024 e agosto de 2025, foram atendidos 171 pacientes, nos quais se realizaram 51 biópsias excisionais, 15 incisionais e 169 acompanhamentos clínicos. A identificação precoce e o manejo adequado dessas alterações favorecem a qualidade de vida dos indivíduos, evidenciando a relevância do projeto. No levantamento epidemiológico referente ao período citado, com base em cadernos e planilhas digitais, destacaram-se as lesões mais frequentes, possibilitando observações relevantes acerca das desordens potencialmente malignas. Ressalta-se, ainda, que o diagnóstico preciso, aliado ao tratamento oportuno, pode ser determinante para a preservação da vida.

Palavras-chave: Diagnóstico clínico; Terapêutica; Epidemiologia

1. Introdução

O projeto de extensão “Diagnóstico, tratamento e epidemiologia das doenças da cavidade bucal – LEBU”, em atividade há três décadas, atende pacientes encaminhados pelas Unidades Básicas de Saúde, pela rede privada ou por demanda espontânea provenientes dos 30 municípios da 15ª Regional de Saúde. Os atendimentos, realizados na Clínica Odontológica da UEM por acadêmicos sob supervisão docente, incluem anamnese, exame clínico, formulação de hipóteses diagnósticas e definição do plano terapêutico, que pode envolver prescrição medicamentosa, cirurgia ou acompanhamento clínico. Além da assistência, o projeto

atua na prevenção, com orientações sobre fatores de risco — como tabagismo, etilismo e exposição solar — e na promoção da saúde por meio de atividades educativas que incentivam o autoexame. Paralelamente, gera expressiva produção acadêmica, com apresentações em eventos científicos, artigos publicados e monografias oriundas dos casos acompanhados.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo observacional, descritivo e retrospectivo, baseado na análise dos registros clínicos do projeto LEBU, desenvolvido na Clínica Odontológica da UEM. Foram consultados cadernos e planilhas digitais referentes ao período de maio de 2024 a agosto de 2025, contemplando dados de atendimentos, procedimentos e diagnósticos. A pesquisa adota abordagem quantitativa e epidemiológica, com análise da frequência e distribuição das lesões bucais e seus fatores de risco descritos na literatura, organizando os resultados em números absolutos e percentuais. O estudo também se configura como relato de experiência em extensão universitária, ao integrar atividades assistenciais e de ensino, com a participação de docentes e acadêmicos nas etapas de avaliação, diagnóstico e tratamento dos pacientes.

3. Resultados e Discussão

No período avaliado, o projeto realizou aproximadamente 340 atendimentos e 66 biópsias, conduzidos por equipe multiprofissional. Os procedimentos incluíram exames clínicos, biópsias, acompanhamentos, prescrições e encaminhamentos, com registros sistematizados em planilhas digitais que possibilitaram o controle clínico e levantamentos epidemiológicos.

O fibroma traumático foi a lesão mais prevalente (9,2%), seguido por queilite actínica (6,7%), mucoccele, hiperplasia fibrosa inflamatória e líquen plano (5,9% cada). Também foram observados síndrome de Sjögren (5,0%), papiloma escamoso (4,2%) e carcinoma espinocelular (3,4%), entre outras alterações benignas e inflamatórias de menor frequência.

Embora a maioria dos casos correspondesse a condições benignas, a detecção de desordens potencialmente malignas e de carcinoma espinocelular reforça a importância do diagnóstico precoce e do encaminhamento oportuno. Lesões bucais são frequentes em tecidos moles e ósseos, acometendo diferentes faixas etárias. Muitas são simples e tratáveis, mas algumas apresentam comportamento agressivo e exigem terapêuticas complexas, o que evidencia a relevância do projeto como referência regional.

Entre as doenças potencialmente malignas, destacam-se queilite actínica, leucoplasia, eritroplasia, fibrose submucosa oral e líquen plano (Rodrigues et al., 2018). No presente levantamento, a queilite actínica e o líquen plano tiveram prevalências semelhantes, embora com etiologias distintas: a primeira, relacionada à exposição crônica à radiação ultravioleta (Shah et al., 2023), e o segundo, a mecanismos autoimunes mediados por células T, de etiologia ainda incerta (Nico et al., 2011).

O líquen plano oral (LPO) tem sido associado a ansiedade e estresse, fatores intensificados no período pós-pandemia, que podem desencadear respostas autoimunes e agravar o quadro clínico (Gupta et al., 2015). Tal associação ressalta a importância da saúde mental na manutenção da saúde bucal e sistêmica, destacando a necessidade de considerar aspectos psicológicos na avaliação dos pacientes.

4. Considerações

O projeto LEBU consolida-se, ao longo de 30 anos, como centro de referência regional em lesões bucais. Seu propósito é identificar as necessidades da população da 15ª Regional de Saúde, oferecendo diagnóstico, tratamento e acompanhamento adequados, além de auxiliar profissionais na elaboração de planos terapêuticos e medidas preventivas. Paralelamente, promove levantamentos epidemiológicos e divulga casos clínicos, fortalecendo tanto a prática assistencial quanto a formação acadêmica.

Referências

RODRIGUES, Katianne Soares et al. **Desordens orais potencialmente malignas: um estudo de prevalência.** *Revista Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial*, v. 18, n. 2, p. 6-16, jul. 2018.

SHAH, P. et al. **Actinic cheilitis: guidance on monitoring and management in primary care.** *Journal of Oral Medicine and Oral Surgery*, v. 29, n. 3, p. 30, 2023. DOI: 10.1051/mbcb/2023029.

NICO, Marcello Menta Simonsen; FERNANDES, Juliana Dumet; LOURENÇO, Silvia Vanessa. **Líquen plano oral.** *Anais Brasileiros de Dermatologia*, v. 86, n. 4, p. 633–643, 2011.

GUPTA, S.; JAWANDA, M. K. **Oral Lichen Planus: An Update on Etiology, Pathogenesis, Clinical Presentation, Diagnosis and Management.** *Indian Journal of Dermatology*, v. 60, n. 3, p. 222-229, May-Jun 2015. DOI: 10.4103/0019-5154.156315.